

Sequências didáticas na escola e na universidade

Planejamento, práticas
e reflexões sobre o ensino
de gêneros textuais

Série Escola e Universidade

Ana Luzia Bustamonte Smolka – Universidade Estadual de Campinas, Unicamp

Daniela Anjos – Universidade São Francisco, USF

Ecaterina Bulea-Bronckart – Universidade de Genebra, UNIGE

Ermelinda Barricelli – Universidade São Francisco, USF

Fúlvio Torres Flores – Universidade Federal do Vale do São Francisco, Univasf

Geam Karlo-Gomes – Universidade de Pernambuco, UPE

João Wanderley Geraldi – Universidade Estadual de Campinas, Unicamp

Josimere Maria da Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Alagoas, IFAL

Maria do Socorro Pinheiro – Universidade Estadual do Ceará, UEC

Ermelinda Barricelli
Geam Karlo-Gomes
Joaquim Dolz
(organizadores)

**Sequências
didáticas na
escola e na
universidade**

Planejamento, práticas
e reflexões sobre o ensino
de gêneros textuais

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Sequências didáticas na escola e na universidade : planejamento, práticas e reflexões sobre o ensino de gêneros textuais / Ermelinda Barricelli, Geam Karlo-Gomes, Joaquim Dolz. – Campinas, SP : Mercado de Letras, 2020. – (Série Escola e Universidade)

Vários autores.

Bibliografia.

ISBN 978-6586089-32-5

1. Escrita 2. Gêneros literários 3. Leitores – Formação
4. Leitura 5. Letramento 6. Prática de ensino 7. Professores
– Formação I. Barricelli, Ermelinda. II. Karlo-Gomes, Geam.
III. Dolz, Joaquim. IV. Série.

20-32396

CDD-410.7

Índices para catálogo sistemático:

1. Diário de leituras : Estudos do gênero e práticas pedagógica :
Linguagem e educação 410.7

capa e gerência editorial: Vande Rotta Gomide

preparação dos originais: Mercado de Letras

revisão final dos autores

bibliotecária: Iolanda Rodrigues Biode – CRB-8/10014

DIREITOS RESERVADOS PARA A LÍNGUA PORTUGUESA:

© MERCADO DE LETRAS®

VR GOMIDE ME

Rua João da Cruz e Souza, 53

Telefax: (19) 3241-7514 – CEP 13070-116

Campinas SP Brasil

www.mercado-de-letras.com.br

livros@mercado-de-letras.com.br

1ª edição

2 0 2 0

IMPRESSÃO DIGITAL

IMPRESSO NO BRASIL

Esta obra está protegida pela Lei 9610/98.
É proibida sua reprodução parcial ou total
sem a autorização prévia do Editor. O infrator
estará sujeito às penalidades previstas na Lei.

SUMÁRIO

PREFÁCIO	9
<i>Vera Lúcia Lopes Cristovão</i>	

APRESENTAÇÃO.....	15
-------------------	----

Primeira Parte

Contexto Escolar

1. ENSINAR A COMPREENSÃO ORAL: UM PROJETO
DE ENGENHARIA DIDÁTICA21
Joaquim Dolz e Jean-Paul Mabillard
2. O GÊNERO CARTUM: UMA EXPERIÊNCIA
COM SEQUÊNCIA DIDÁTICA EM AULA DE
LÍNGUA INGLESA NA ESCOLA PÚBLICA. 47
*Siderlene Muniz-Oliveira, Didiê Ana Ceni Denardi e
Andreia Roberta Rossi Colet*
3. SEQUÊNCIA DIDÁTICA NETIQUETTEON FACEBOOK:
UMA PROPOSTA DE ENSINO COM O GÊNERO TEXTUAL
COMENTÁRIO ARGUMENTATIVO DO FACEBOOK PARA
AULAS DE LÍNGUA INGLESA 67
*Eliana Merlin Deganutti de Barros e
Daniele Conde Peres Resende*

4. A SEQUÊNCIA DIDÁTICA ENVOLVENDO O GÊNERO
TEXTUAL COMENTÁRIO EM LÍNGUA INGLESA NA
EDUCAÇÃO BÁSICA E A MULTIMODALIDADE 89
*Edna Maria Alencar de Sá, Joilma Barbosa Ferreira de Souza e
Zaira Dantas de Miranda Cavalcanti*

5. A SEQUÊNCIA DIDÁTICA DE GÊNEROS: FERRAMENTA DE
DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS DE LETRAMENTOS
MÚLTIPLOS NO ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA..... 109
*Eliana Merlin Deganutti de Barros e
Marilúcia dos Santos Domingos Striquer*

6. SEQUÊNCIA DIDÁTICA: O DIÁRIO DE LEITURAS
COMO ESPAÇO DE LEITURA CRÍTICA.....133
Maria Celma Vieira Santos

7. ATIVIDADE DE ESCRITA NO LIVRO DIDÁTICO DE
ESPANHOL: DIÁLOGO COM O PROCEDIMENTO DE
SEQUÊNCIA DIDÁTICA GENEBRINO 151
*Francisco de Assis Silva Panta, Isolda Alexandrina Silva
Beserra Lacerda e Kleber Ferreira Costa*

Segunda Parte

Contexto Universitário

8. SEQUÊNCIA DIDÁTICA DO GÊNERO ARTIGO CIENTÍFICO
NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: PERCEPÇÃO DA FUNÇÃO
SOCIAL NA RELAÇÃO ESCOLA-UNIVERSIDADE167
Renata Ferreira Rios e Geam Karlo-Gomes

9. A ESCRITA ACADÊMICA EM FOCO: A ENGENHARIA
DIDÁTICA E OS OBSTÁCULOS DOS ALUNOS E
M UMA SD DE ARTIGO CIENTÍFICO 189
Luzia Bueno, Eliane Gouvêa Lousada e Anise d'Orange Ferreira

10. DO CURSO PRESENCIAL À EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA:
AS CONTRIBUIÇÕES DA ENGENHARIA DIDÁTICA PARA
UMA NOVA SD DE ARTIGO CIENTÍFICO..... 209
Eliane Gouvêa Lousada, Anise d'Orange Ferreira e Luzia Bueno

11. O TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) E SUA TRANSFORMAÇÃO EM FUNÇÃO DO CONTEXTO..... 235
Ermelinda Maria Barricelli e Heloísa de Oliveira Macedo

12. SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS NO ENSINO DE PRODUÇÃO TEXTUAL: O ENFOQUE NOS MECANISMOS DE TEXTUALIZAÇÃO..... 255
Adriana Cintra de Carvalho Pinto e Orlando de Paula

13. O GÊNERO RESENHA NA CONSTRUÇÃO DO LETRAMENTO LITERÁRIO EM CURSO DE LETRAS..... 277
Maria Aparecida Ventura Brandão, Maria de Fátima Rolim C. dos Santos e Peterson Martins Alves Araújo

Terceira Parte

Contexto de Formação de professores: um exemplo de SD

14. SEQUÊNCIA DIDÁTICA DO GÊNERO REDAÇÃO ESCOLAR 299
Auricélia Pires de Vasconcelos Belarmino, Ana Márcia dos Santos Honorato da Silva e Kátia Maria Rodrigues Gomes

- SOBRE OS AUTORES.....317

PREFÁCIO

*Vera Lúcia Lopes Cristovão*¹

Prefaciara uma obra é uma notável honra, uma elogiosa responsabilidade e uma incomensurável alegria.

Uma imensa honra que me leva a evidenciar uma primeira substancial qualidade da coletânea, *isto é*, os organizadores são especialistas no assunto sobre o qual aqui se debruçaram com a participação de outros pesquisadores. Barricelli, por exemplo, doutorou-se pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), sob a orientação de Anna Rachel Machado,² precursora do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD) no Brasil, desenvolve pesquisas sobre educação infantil, proposta curricular, linguagem e análise de prescrições educacionais. Já Karlo-Gomes doutorou-se pelo Programa de Pós-Graduação em Literatura e Interculturalidade, na Universidade Estadual

1. Universidade Estadual de Londrina.

2. Eu, prefaciadora da obra, venho trabalhando com sequências didáticas, em especial, em/de língua inglesa, desde a realização do meu doutorado, concluído em 2001 e defendido em 2002, também sob a orientação de Anna Rachel Machado na PUC-SP.

da Paraíba (UEPB), e apresenta como áreas de pesquisa “a metodologia do ensino de língua materna, ensino de leitura e produção textual, gêneros textuais, multimodalidade, pedagogia dos multiletramentos, educação literária, literatura infantil, sequências didáticas e formação de professores”. Finalmente, Dolz, da Universidade de Genebra, é um dos proponentes do conceito e procedimento de sequências didáticas bem como uma das grandes referências do ISD e da Didática de Línguas no Brasil.

A sequência didática (SD) é um dos conceitos/procedimentos que podem instrumentalizar professores para a realização de seu trabalho em sala de aula. Essa ferramenta de transposição didática popularizou-se no Brasil, em especial, com a publicação do livro “Gêneros Orais e Escritos na Escola” (Schneuwly e Dolz *et al.* 2004), em português, e com o Programa Escrevendo o Futuro (edições 2002, 2003 e 2004), que se tornou Olimpíada de Língua Portuguesa Escrevendo o Futuro a partir de 2008. O Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária (CENPEC) contribui com o ensino de leitura e escrita em Língua Portuguesa por meio do material organizado em sequências didáticas usadas por professores e alunos de escolas públicas em preparação para a participação na Olimpíada.

O interesse pela SD se expressa também pelo elevado número de trabalhos no país. O Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES³ apresenta 29353 pesquisas em diferentes grandes áreas do conhecimento: ciências humanas, biológicas, multidisciplinar e exatas e da terra. Além da área de ensino de línguas (materna e estrangeira ou adicional), também respondem por esse índice a educação, o ensino de ciências e de matemática, bem como linguagens e letramentos. Já no site do Google Acadêmico,⁴

3. Disponível em: [https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#!/.](https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#!/)

4. Disponível em: [https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=sequ%C3%A2ncia+did%C3%A1tica&btnG=.](https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=sequ%C3%A2ncia+did%C3%A1tica&btnG=)

aparecem 171000 resultados em língua portuguesa, também em diferentes áreas como matemática, história, ensino de ciências, formação de professores entre outras.

Além desse expressivo quantitativo, chamo a atenção para a popularidade do termo que pode mobilizar diferentes lentes teórico-metodológicas. Ressalto, assim, mais uma qualidade da coletânea que reúne trabalhos ancorados em bases genebrinas, a Didática de Línguas, tendo como um dos principais parâmetros os trabalhos do próprio Joaquim Dolz, um dos organizadores. Tanto é assim que a referência de Schneuwly e Dolz (2004) aparece em todos os capítulos.

Por conseguinte, é uma lisonjeira responsabilidade ser convidada a realizar as importantes funções de apresentar os organizadores, introduzir e contextualizar a obra, e convidá-los à leitura. Em relação aos organizadores, já devidamente apresentados, ainda destaco suas participações em eventos científicos (tanto em âmbito nacional quanto internacional) e em inúmeras pesquisas que se tornaram influentes referências no uso de sequências didáticas e de gêneros textuais no ensino como também na formação de professores.

No tocante a obra, há três partes voltadas aos contextos escolar, universitário e de formação de professores. A primeira com sete capítulos, a segunda com seis e a terceira com um. Os textos sistematizam conceitos mobilizados no estudo, destacando o uso de bibliografia tanto internacional, em especial, suíça, assim como a abundante recorrência de estudos brasileiros entre os quais faço questão de realçar as referências aos trabalhos de Machado. Os textos abordam propostas de protótipos⁵ de sequências didáticas, relatos de implementação de sequências didáticas, análise de material apontando a possibilidade de aproximação com a SD, uso da SD voltada ao letramento acadêmico no ensino superior, aplicação da SD em ambiente virtual, resultados relativos ao desenvolvimento de capacidades de linguagem por alunos da

5. Termo usado por Dolz e Mabilard no capítulo 1.

graduação e resultados advindos do ensino de produção textual escrita com o uso de SD. As temáticas variadas envolvendo os diversos contextos já anteriormente mencionados me levam a mencionar o relevante estudo de Magalhães e Cristovão⁶ (2018, p. 33) no qual afirmam que “a sequência didática foi expandida e reinterpretada de muitas formas, resultando em novos constructos com o próprio nome de sequência didática, bem como com outras possibilidades, inclusive de nomenclatura”. Os diferentes capítulos podem ilustrar tal variedade ao mesmo tempo em que também revelam as semelhanças bem como o núcleo organizador em torno de ações de linguagem a serem realizadas. Nesse sentido, enfatizo a contribuição dos estudos com o objetivo de consolidar a sequência didática como um eixo central de uma pedagogia inovadora para os mais diferentes contextos educacionais.

[...] ainda necessitamos de discussões que se voltem para o ensino de linguagem na contemporaneidade, aprofundando em questões relativas à docência, sobretudo aos procedimentos didáticos que ofereçam bases mais consistentes para a aprendizagem em práticas sociais de linguagem. (Magalhães e Cristovão 2018, p. 15)

Em vista disso, acentuo ainda outra qualidade da obra que é a reflexão forjada pelas discussões sobre o uso de SD na educação básica e no ensino superior no Brasil em um contexto sócio-histórico no qual tantas ameaças são feitas aos avanços e inovações conquistadas ao longo das últimas décadas.

Uma colossal alegria por poder conhecer os trabalhos reunidos para essa seleta e apresentá-los aos leitores e leitoras podendo convidá-los/las a conhecer conceitos pertinentes ao referencial teórico da Didática de Línguas bem como noções que a

6. Disponível em: <http://www.ufjf.br/nucleofale/files/2010/06/LIVRO-Sequ%C3%AAs-e-projetos-did%C3%A1ticos-no-PNAIC-Magalh%C3%AAs-Cristov%C3%A3o.pdf>.

ele se articulam. Igualmente, é significativo o papel dos exemplos da macroestrutura de sequências didáticas produzidas e/ou colocadas em prática por alguns autores podendo deflagrar nichos para novas pesquisas e/ou novas implementações. Certamente a educação no Brasil ganha!

Assim sendo, desejo a todos/as, uma boa leitura!

Referências

- MAGALHÃES, T. e CRISTOVÃO, V. L. L. (2018). *Sequências e projetos didáticos no Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: uma leitura*. Campinas: Pontes.
- SCHNEUWLY, B. e DOLZ, J. *et al.* (2004). *Gêneros orais e escritos na escola*. Tradução e organização de Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras.

APRESENTAÇÃO

Escrito a partir de diferentes olhares, fruto de múltiplas experiências didáticas de distintas regiões do Brasil e do exterior, mas com a mesma inspiração: as sequências didáticas oriundas dos estudos genebrinos, nasce o segundo livro da Série *Escola e Universidade*, publicado pela Editora Mercado de Letras, sob a organização de Ermelinda M. Barricelli e Geam Karlo-Gomes. Neste volume, o professor Joaquim Dolz, referência na Didática de Línguas, une-se aos autores para compor a organização da obra e apresenta um estudo no campo da didática: *O ensino da compreensão oral: um projeto de engenharia didática (Enseigner la compréhension orale: un projet d'ingénierie didactique)*, produzido em parceria com Jean-Paul Mabillard.

Sob o título *Sequências didáticas na escola e na universidade – planejamento, práticas e reflexões sobre o ensino de gêneros textuais*, esta obra reúne uma variedade de práticas de linguagem, percursos, estratégias e vertentes teóricas adotada por professores pesquisadores de diferentes níveis de ensino que compõem esta obra: educação básica, ensino superior (graduação e pós-graduação), como também, os que atuam na formação continuada de professores. Eis o resultado de uma crescente adesão a este procedimento – as sequências didáticas – favorável ao desenvolvimento das práticas de linguagem, que se materializam em gêneros textuais.

Os gêneros que perpassam as práticas escolares de produção escrita e os textos acadêmico-científicos que fazem parte da dinâmica de produção de conhecimento nas universidades instauram constantes desafios na prática docente. Se na escola o professor visa a ajudar o estudante a dominar um gênero numa dada situação de comunicação – seja ele tipicamente da prática escolar ou similar a um outro contexto social mais definido; na universidade, a aprendizagem dos gêneros é tanto uma preocupação discente, pois faz parte de sua trajetória acadêmica, quanto docente, tendo em vista a compreensão desses pesquisadores de que o domínio dos gêneros textuais requisita mesmo de uma didatização. É exatamente por partilhar de uma necessidade comum – o ensino explícito dos gêneros textuais – que docentes de distintos níveis de ensino, a exemplo dos pesquisadores desta coletânea de artigos, desenvolvem trabalhos inspirados pelas sequências didáticas do grupo de Genebra.

Bernard Schneuwly, Joaquim Dolz e colaboradores (2004) descrevem a sequência didática como um procedimento que reúne “um conjunto de atividades escolares organizada, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito” (p. 82). E tanto no cenário acadêmico-universitário como no contexto escolar, as metodologias de ensino-aprendizagem requisitam sempre a produção de variados gêneros textuais (orais ou escritos).

Esta obra apresenta uma relação necessária e emergente – escola-universidade – estreitada, na grande maioria das vezes, a partir das demandas de atuação dos cursos de licenciatura (estágios, didáticas, disciplinas de metodologias e práticas, projetos de extensão, programas institucionais, exemplo do Brasil: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência-PIBID e Programa de Residência Pedagógica); formações continuadas de professores; cursos de Pós-Graduação (*lato sensu* e *stricto sensu*) etc. Esses campos de atuação, instauradores de interlocuções, relações, diálogos, parcerias, trocas, podem ressignificar os espaços de aprendizagem e reverberar em valiosas contribuições para a prática docente e para formação dos sujeitos.

Assim, o livro é composto por três partes: Contexto Escolar, Contexto Universitário e Contexto de Formação de Professores. Na primeira parte, os artigos discutem as práticas docentes no universo da escola, na segunda, as pesquisas versam sobre as experiências no Ensino Superior e, por último, apresenta-se um exemplo de SD que nasce das reflexões de professores formadores a partir do cenário das formações continuadas.

A partir desse contexto amplo e expressivo, as pesquisas que integram esta obra retomam o que nos ensinam os autores de Genebra: as sequências didáticas se consolidaram como conjunto de instrumentos destinados ao ensino e a aprendizagem de um gênero textual e ao desenvolvimento de capacidades de linguagem. Essas sequências têm as seguintes características: 1) o objeto do trabalho escolar é a atividade verbal ligada a um gênero correspondente a uma situação de comunicação; 2) o trabalho se faz no interior de um projeto de classe acerca de elementos que caracterizam a situação de comunicação; 3) o ponto de partida da sequência se dá pela observação das capacidades já existentes dos alunos e a definição das dificuldades que serão enfrentadas; 4) os diferentes componentes que entram na atividade verbal relacionada ao gênero em estudo são trabalhados isoladamente através de atividades diversas, desenvolvendo a metalinguagem e abordando o gênero nos seus diferentes aspectos (estrutura, unidades linguísticas particulares, elementos do conteúdo, etc.); e 5) as diferentes capacidades exercidas são reinvestidas em uma atividade mais complexa, isto é, o gênero é praticado em contexto real, com novas observações e análises de comportamentos e avaliação dos progressos conseguidos.

Entretanto, dois aspectos são relevantes e precisam ser destacados para evitar interpretações equivocadas, em primeiro lugar, a SD que este volume traz não se apresenta como um modelo, mas sim, como apresentado acima, trata-se de um exemplo de SD que poderia se desenvolver de muitas outras formas, de acordo com cada contexto. Neste caso, trata-se do gênero *redação escolar*, com foco na estrutura dissertativo-argumentativa aplicada nas provas de Redação do ENEM. Tal SD não é um instrumento fechado, elaborado previamente; pelo contrário, o contexto em que será

desenvolvido orientará a elaboração da sequência de atividades e as avaliações realizadas em diferentes etapas do processo e indicarão o caminho a ser percorrido, assim como as alterações necessárias no curso de seu desenvolvimento; ou seja, serão as capacidades e dificuldades apresentadas pelos discentes que indicarão a produção dos módulos mais adequados ao projeto de classe.

De tal modo, os textos contidos nessa obra buscam consolidar no formato livro as contribuições de pesquisadores do Brasil e do exterior que abordam, a partir de fundamentos teóricos e empíricos, pedagogias inovadoras na Educação Básica, no Ensino Superior ou nessa inter-relação, tendo a sequência didática como eixo central.

Boa Leitura!

Bonne lecture!

Ermelinda Barricelli

Geam Karlo-Gomes

Joaquim Dolz